O MAPA QUE EU DESENHO TODOS OS DIAS

1º Autor(a): Aline Kuhn

2°Autor(a): Luana Aline de Quadros

Instituição: Escola Municipal De Ensino Fundamental Dom Pedro I - Nova Ramada/RS

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Direitos Humanos

1. Introdução

O presente projeto teve como propósito envolver estudantes, professores, famílias e a comunidade escolar em uma proposta voltada à reflexão e à construção de perspectivas para o futuro dos adolescentes. A iniciativa surgiu a partir de observações realizadas no contexto escolar, nas quais se identificou uma dificuldade significativa por parte dos estudantes em projetar o futuro, estabelecer objetivos e reconhecer possibilidades para sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

Diante desse contexto, o projeto foi desenvolvido com o intuito de proporcionar espaços de escuta, diálogo, reflexão e autoconhecimento, estimulando os estudantes a pensar sobre aspectos relacionados à identidade, aos sonhos, às escolhas, aos sentimentos, às potencialidades e às expectativas em relação ao futuro. As atividades propostas buscaram favorecer o protagonismo juvenil, possibilitando que os adolescentes reconhecessem suas capacidades, refletissem sobre suas experiências e compreendessem a importância das escolhas e atitudes realizadas no presente para a construção de seus projetos futuros.

A proposta fundamentou-se também na perspectiva de Paulo Freire, para quem a prática educativa deve respeitar a autonomia e os saberes dos educandos. Em Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) destaca a importância de reconhecer o estudante como sujeito do processo educativo, valorizando sua história, seus conhecimentos e sua capacidade de participar ativamente da construção de sua aprendizagem.

Essa concepção esteve presente durante todo o desenvolvimento do projeto, uma vez que os estudantes foram incentivados a falar sobre suas histórias, lembranças, desejos e sonhos, tendo suas experiências valorizadas como ponto de partida para as atividades.

A proposta também procurou estimular a participação e o envolvimento da família e da comunidade escolar, compreendendo que a construção de um projeto de vida não ocorre de

maneira isolada, mas é influenciada pelas relações sociais, afetivas e educacionais estabelecidas ao longo do processo de desenvolvimento. Nesse sentido, o projeto constituiu-se como uma oportunidade de aproximar diferentes sujeitos do processo educativo e ampliar as possibilidades de diálogo sobre sonhos, desafios, responsabilidades e perspectivas.

Assim, a experiência buscou contribuir para que os estudantes desenvolvessem uma visão mais consciente e positiva acerca de si mesmos e de suas possibilidades, compreendendo o planejamento do futuro como um processo contínuo, permeado por escolhas, aprendizagens, mudanças e novos caminhos. A partir das vivências proporcionadas, pretendeu-se fortalecer a autonomia, a autoestima, o protagonismo e a capacidade dos adolescentes de estabelecer metas e perspectivas, reconhecendo-se como sujeitos ativos na construção de suas próprias trajetórias.

Nesse sentido, a proposta também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento de si, à autonomia, à responsabilidade e à construção de uma sociedade mais justa e democrática (BRASIL, 2018).

2. Procedimentos Metodológico

O projeto se desenvolveu de forma coletiva, a partir de subgrupos e individual, com intervenção da professora e da psicóloga escolar da instituição. Foram propostas atividades individuais e coletivas, utilizando uma abordagem participativa, lúdica e reflexiva. As propostas foram organizadas de maneira gradual, possibilitando que os estudantes inicialmente refletissem sobre suas características pessoais e, assim, ampliassem essa reflexão para seus sonhos, objetivos e caminhos para o futuro.

Foram realizadas rodas de conversa, momentos de diálogo, registros escritos (produções textuais pensando no futuro, construindo projetos e perspectivas), atividades de autoconhecimento e dinâmicas relacionadas aos sonhos e às expectativas dos estudantes. Entre as atividades desenvolvidas, a dinâmica “Lembranças” mostrou-se especialmente significativa, pois possibilitou que os estudantes compreendessem que suas histórias pessoais possuem valor e que diferentes experiências contribuem para a formação de cada indivíduo. Ao compartilhar suas lembranças, os alunos também puderam perceber semelhanças e diferenças entre suas trajetórias, desenvolvendo atitudes de respeito, empatia e valorização do outro.

A Árvore dos Sonhos revelou uma diversidade de desejos e expectativas. Os estudantes apresentaram sonhos relacionados a profissões, viagens, família, conquistas pessoais, aquisição de bens, estudos e realização de atividades que consideram importantes. Essa diversidade demonstrou que o Projeto de Vida pode ser compreendido de diferentes maneiras e que não existe um único modelo de futuro a ser seguido.

A Escada dos Sonhos possibilitou um avanço importante na compreensão de que os sonhos precisam estar acompanhados de atitudes concretas. Os estudantes perceberam que alcançar um objetivo exige esforço, responsabilidade, organização, persistência e disposição para enfrentar dificuldades.

Essa compreensão relaciona-se às ideias de Paulo Freire (1996), especialmente à defesa de uma educação que favoreça a autonomia do educando. Ao serem convidados a pensar sobre

suas escolhas e possibilidades, os estudantes deixaram de ocupar apenas uma posição de receptores das atividades e passaram a atuar como sujeitos na construção de significados sobre suas próprias trajetórias.

As informações e percepções foram identificadas a partir das falas dos estudantes durante as rodas de conversa, dos registros realizados nas atividades, das produções escritas e da observação da participação da turma. Os materiais produzidos foram organizados para compor uma exposição pedagógica, permitindo visualizar os diferentes "mapas" construídos pelos alunos ao longo do projeto.

3. Resultados e Discussões

O desenvolvimento do projeto possibilitou perceber que os estudantes apresentam diferentes formas de compreender seus sonhos, suas capacidades e seu futuro. Durante as atividades, muitos demonstraram entusiasmo ao falar sobre aquilo que desejam conquistar, mencionando profissões, viagens, aquisição de bens, realização de atividades que gostam, convivência com a família e outras expectativas pessoais.

As rodas de conversa contribuíram significativamente para que os alunos percebessem que não existe apenas um caminho para alcançar um objetivo. Cada estudante possui uma história, características, interesses e dificuldades diferentes. Dessa forma, a metáfora do mapa mostrou-se significativa, pois permitiu compreender que, assim como um mapa pode apresentar diferentes caminhos, a vida também é construída por escolhas, mudanças, desafios e novas possibilidades.

A dinâmica Lembranças proporcionou aos estudantes um momento de resgate e compartilhamento de memórias significativas de suas trajetórias, permitindo que revisitassem experiências, pessoas, lugares e situações que marcaram sua infância.. Já a Escada dos Sonhos ajudou os estudantes a compreenderem que sonhar é importante, mas que a realização de um sonho exige atitudes concretas, como estudar, persistir, organizar-se, respeitar os outros, superar dificuldades e buscar ajuda quando necessário.

Outro resultado importante foi o fortalecimento da autoestima e da valorização das características individuais. Ao compartilhar suas ideias, os estudantes puderam perceber que suas experiências e seus sonhos possuem valor. Também foi possível observar o desenvolvimento da escuta, do respeito às opiniões dos colegas e da capacidade de reconhecer que cada pessoa possui um percurso diferente.

A experiência demonstrou que trabalhar Projeto de Vida com crianças do 5º ano não significa exigir que elas tenham todas as respostas sobre seu futuro, mas oferecer oportunidades para que aprendam a conhecer a si mesmas, identificar possibilidades e compreender que seus objetivos podem mudar ao longo da vida. Conforme destaca a BNCC, a educação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia, responsabilidade e capacidade de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao próprio projeto de vida (BRASIL, 2018). Assim, o projeto mostrou-se relevante não apenas pelo produto final produzido pelos alunos, mas principalmente pelo processo de reflexão e diálogo construído durante sua realização.

4. Conclusão

A experiência com o projeto "O Mapa Que Eu Desenho Todos os Dias" demonstrou a importância de proporcionar aos estudantes do 5º ano momentos destinados ao

autoconhecimento, à expressão dos sentimentos, à valorização das próprias capacidades e à reflexão sobre sonhos e objetivos.

Ao longo das atividades, os alunos compreenderam que cada pessoa possui uma trajetória única e que o futuro não está completamente definido. Ele pode ser construído diariamente a partir das escolhas, atitudes, aprendizagens e relações estabelecidas ao longo da caminhada.

A experiência também confirmou a importância de uma prática pedagógica pautada no diálogo e na valorização do estudante como sujeito. A perspectiva de Paulo Freire contribuiu para compreender a importância de respeitar a autonomia e os saberes dos educandos;

O projeto também contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima, da criatividade, da comunicação e da convivência, além de favorecer a participação ativa dos estudantes no processo educativo. As atividades possibilitaram que a sala de aula se transformasse em um espaço de escuta, acolhimento e compartilhamento de sonhos.

Dessa forma, o projeto ultrapassou a realização de atividades pontuais e constituiu-se como uma experiência de formação humana, na qual os estudantes puderam perceber que seus sonhos, suas histórias e suas escolhas possuem significado.

Como síntese da experiência, pode-se afirmar que cada estudante carrega um mapa único, construído a partir de suas lembranças, experiências, sonhos e escolhas. Esse mapa não está pronto: ele é desenhado todos os dias, no cotidiano da escola, na sala de aula.

O principal aprendizado proporcionado pelo projeto foi compreender que projeto de vida não significa saber exatamente onde se quer chegar, mas aprender a reconhecer quem se é, identificar onde se deseja chegar e desenvolver caminhos possíveis para continuar caminhando.

A experiência poderá, ainda, ser ampliada para outras turmas e faixas etárias, com adaptações de acordo com as características e necessidades de cada grupo, demonstrando que a construção de projetos de vida pode constituir uma importante estratégia pedagógica para promover o protagonismo, a autonomia e a formação integral dos estudantes.

Assim sendo, entende-se, que trabalhar o Projeto de Vida nos anos iniciais pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo habilidades socioemocionais que possam beneficiar o seu crescimento enquanto ser humano. Mais do que pensar em uma profissão ou em um futuro distante, os alunos foram convidados a perceber que cada escolha, cada aprendizagem e cada atitude realizada hoje ajuda a desenhar o mapa de amanhã.

5. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEI, 13.935/2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços da psicologia e do serviço social nas redes públicas da educação básica**.